



NEWSLETTER SST

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

EDIÇÃO ESPECIAL N.º 2

Nesta edição especial da Newsletter SST pretendemos proceder a uma **compilação de dados estatísticos sobre Segurança e Saúde no Trabalho.**

A informação aqui disponibilizada foi retirada dos dados que constam do Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e que são tratados pelo GEP e referem-se ao ano de 2016 (último relatório e respetiva síntese publicados).

O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

Relembramos que este Relatório Anual SST é uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, pelo que os dados aqui referidos abrangem todo o País.

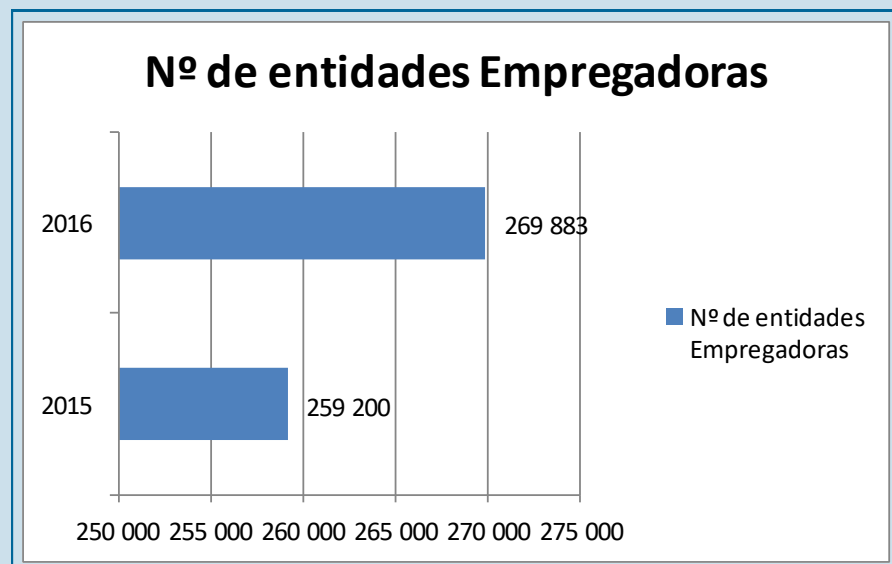
A presente compilação estatística não pretende ser um relato exaustivo de informação sobre o serviço de SST nas empresas. A informação é retirada da fontes acima referida, pelo que para acesso a informação mais detalhada importará a consulta dos devidos suportes informativos, designadamente do **relatório estatístico sobre Segurança e Saúde de 2016 do GEP e respetiva síntese estatística.**

1 - Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

Em 2016 e face ao apurado no ano anterior, verificou-se um aumento de 4,1% no número de entidades empregadoras com resposta ao Anexo D.

Gráfico 1

Nº de entidades Empregadoras e respetiva evolução



2 - Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

O número de Unidades Locais que organizaram pelo menos um dos serviços foi de 208 365, trazendo um aumento de 1,6% face ao valor obtido em 2015. A elas estavam associados 90,4% do total de trabalhadores (uma redução de 0,6% face a 2015). No que respeita ao cumprimento integral da legislação em vigor (organização de ambos os serviços) 64,2% das Unidades Locais encontravam-se nesta situação (mantendo a proporção registada no ano anterior), estando a elas associados 86,1% do total de trabalhadores.

Quadro 1**Entidades segundo a organização dos serviços**

Modalidade de Organização dos Serviços		Saúde		
Segurança		Total	Sem organização	Com organização
	Total	292 292	87 442	204 850
	Sem organização	101 116	83 927	17 189
	Com organização	191 176	3 515	187 661

Em conjunto - 151 720

Em separado - 35 941

Quadro 2**Entidades segundo a modalidade de organização dos serviços**

Modalidade de Organização dos Serviços		
Segurança	Interno	13 101
	Comum	482
	Externo	176 915
	Empregador	504
	Trabalhador designado	174

Modalidade de Organização dos Serviços		
Saúde	Interno	9 469
	Comum	556
	Externo	193 596
	SNS	1 229

Como podemos verificar, em 2016 continua a predominância pela escolha da **modalidade de serviços externos** para a organização dos serviços de segurança e dos serviços de saúde.

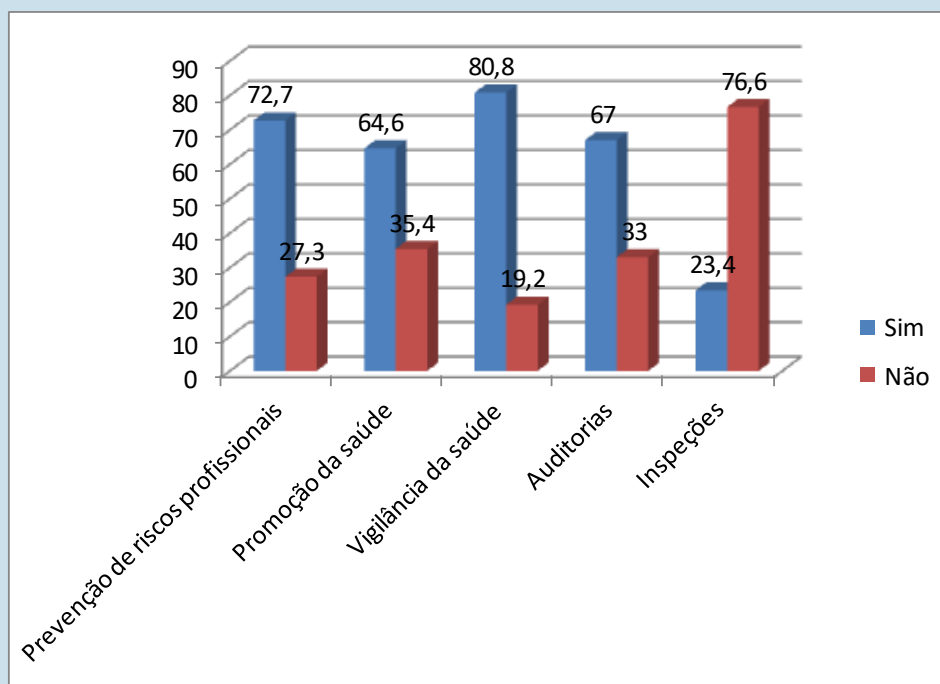
Continua também a registar-se uma tendência de diminuição no número de entidades a recorrerem a outras modalidades de organização, exceto no caso dos serviços de saúde, com aumento da modalidade serviço interno (9 210 em 2015 e 9 469 em 2016) .

O número de diferentes médicos e de diferentes técnicos ao serviço subiu face ao apurado em 2015 (2 405 médicos e 9 598 técnicos) para 2 525 médicos e 10 629 técnicos em 2016.

Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

Gráfico 5

Unidades locais segundo a realização de programas de prevenção, auditorias e inspeções



No que respeita à atividade dos serviços de segurança e saúde verificou-se um aumento na realização de programas de prevenção de riscos profissionais, de promoção da saúde e de realização de inspeções, registando-se uma ligeira diminuição na percentagem de entidades que realizaram auditorias face ao valor apurado em 2015.

Quanto às ações de informação, consulta e formação de trabalhadores, observa-se um aumento do número de entidades que as propiciam, do número de ações realizadas e do número de participantes (em relação a estes apenas as ações de informação registaram uma descida) face aos valores obtidos em 2015, verifica-se igualmente um aumento no número médio de ações de informação e de formação por entidade, mantendo-se no caso das ações de consulta.

Quanto ao número médio de participantes por ação, verificou-se uma redução no caso das ações de informação e de formação, e um aumento no caso das ações de consulta.

Quadro 2

Entidades, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação

Tipo de ação	Informação	Consulta	Formação
Nº de entidades	100 470	45 720	36 796
Nº de ações	442 224	111 655	394 091
Nº de participantes	1 509 440	1 206 616	1 554 409
Nº médio de ações por entidade	4,4	2,4	10,7
Nº médio de participantes	3,4	10,8	3,9

1 - Atividades inerentes à Informação:

- 1 – Admissão dos trabalhadores (32,8%)
- 2 – Atividades que envolvem trabalhadores não pertencentes ao estabelecimento (5,1%)
- 3 – Mudança de posto de trabalho (1,3%)
- 4 – Introdução ou mudança de equipamento de trabalho (1,6%)
- 5 – Adoção de novas tecnologias (1,1%)
- 6 – Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (12,8%)
- 7 – Outras situações contempladas (45,4%)

2 - Atividades inerentes à Consulta/Razões para a consulta:

- 1 – Medidas de SST a aplicar (34,5%)
- 2 – Outras medidas c/ reflexos na promoção da SST (13,3%)
- 3 – Programação e organização da formação (5,8%)
- 4 – Designação de representante do empregador (3,0%)
- 5 – Designação de trabalhadores responsáveis pelas atividades de 1ºs socorros, combate a incêndios e evacuação de trabalhadores (4,8%)
- 6 – Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (9,8%)
- 7 – Outras ações de consulta (28,8%)

3 - Atividades inerentes à Formação/temas da formação:

- 1 – Riscos físicos; químicos; biológicos; psicossociais e organizacionais (10,6%)
- 2 – Máquinas e equipamentos de trabalho; trabalho com riscos especiais (12,0%)
- 3 – Ergonomia (5,9%)
- 4 – Equipamentos de proteção individual e coletiva (12,0%)
- 5 – Promoção da segurança (14,9%)
- 6 – Primeiros socorros (6,5%)
- 7 – Segurança contra incêndios; Org. de emergência (13,4%)
- 8 – Legislação sobre SHST (3,2%)
- 9 – Sinalização de segurança (7,0%)
- 10 – Promoção da saúde (6,0%)
- 11 – Outras ações de formação (8,5%)

Quadro 3

Entidades, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

Fator de risco	Número de:			Agente mais frequente			Trabalhadores expostos	
	Entidades	Trabalhadores	Avaliação	Descrição do agente	V.A.	%	V.A.	%
Físico	66 558	1 702 216	1 88 209	Iluminação	36 925	55,5	504556	29,6
				Ambiente térmico	25856	38,8	421 869	29,6
				Outros	19 767	29,7	229 440	13,5
				Ruido	19 008	28,6	364 324	21,4
Químico	20 200	864 506	110 769	outros	16102	79,9	186 939	21,6
				Misturas	1 176	5,8	18 693	2,2
				Hipoclorito sódio	803	4,0	23 710	2,7
				Hidrogénio de sódio	771	3,8	22 559	2,6
Biológico	11 594	415 106	37 613	Outro	9 139	78,9	138 115	33,3
				Staphylococcus aureus	1163	10,0	10 858	2,6
				Vírus da hepatite B	1077	9,3	26 610	6,4
				Escherichia coli	637	5,5	9 976	2,4
Sistema Músculo esquelético	96 487	2 391 337	237 788	Posições incorretas	64 822	67,2	682 914	28,6
				Mov. manual de cargas	54 444	56,7	675 284	28,2
				Trabalho com EDV	42 503	44,1	452 129	18,9
				outros	15 966	16,5	166 802	7,0
Psicossociais e organizacional	32 772	882 403	63 346	outros	14 890	45,4	181619	20,6
				Ritmos intensos de trabalho	9014	27,5	130 860	14,8
				Exposição a ameaças	6109	18,6	95 521	10,8
				Trabalho monótono / repetitivo	5256	16,0	81 541	9,2
Outro	63 712	1 740 756	229 069	Equipamentos de trabalho	32934	51,7	431 845	24,8
				Outros	32488	51,0	310 106	17,8
				Queda de materiais	25758	40,4	320 828	18,4
				Riscos elétricos	18485	29,0	179 206	10,3

Os fatores de risco relacionados com a atividade, passíveis de originar alterações do sistema músculo-esquelético continuam a ser os identificados por mais entidades (46,3% do total de unidades locais que organizaram pelo menos um dos serviços) e foram também em 2016 os sujeitos a mais avaliações. Verificou-se igualmente em 2016 um aumento do número de entidades que identificaram fatores de risco, e do número de trabalhadores afetos a essas entidades, exceto nas que identificaram fatores de risco químico e biológico que desceu ligeiramente face a 2015.

De todos os agentes considerados, as “posições incorretas” e a “movimentação manual de cargas” (fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético) continuam a ser os agentes identificados mais vezes, estando a cada um deles expostos mais de meio milhão de trabalhadores.

Mantém-se igualmente a tendência crescente no número de entidades em que existem trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial e organizacional tendo estes sido os responsáveis pelo maior crescimento percentual face a 2015 (26%).

No caso dos fatores de risco biológico, realça-se que em 2016 a “*Staphylococcus aureus*” uma bactéria frequentemente encontrada na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis, passou para 2º lugar na lista dos três agentes mais identificados.

Promoção e Vigilância da Saúde

Quadro 4

Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

Relativamente aos exames ocasionais apesar de se verificar uma subida de 2,9% de Unidades Locais que os realizaram, o número de exames deste tipo desceu 1,2% face ao ano anterior, mantendo-se contudo a predominância dos exames realizados a “pedido do trabalhador” (34,4%).

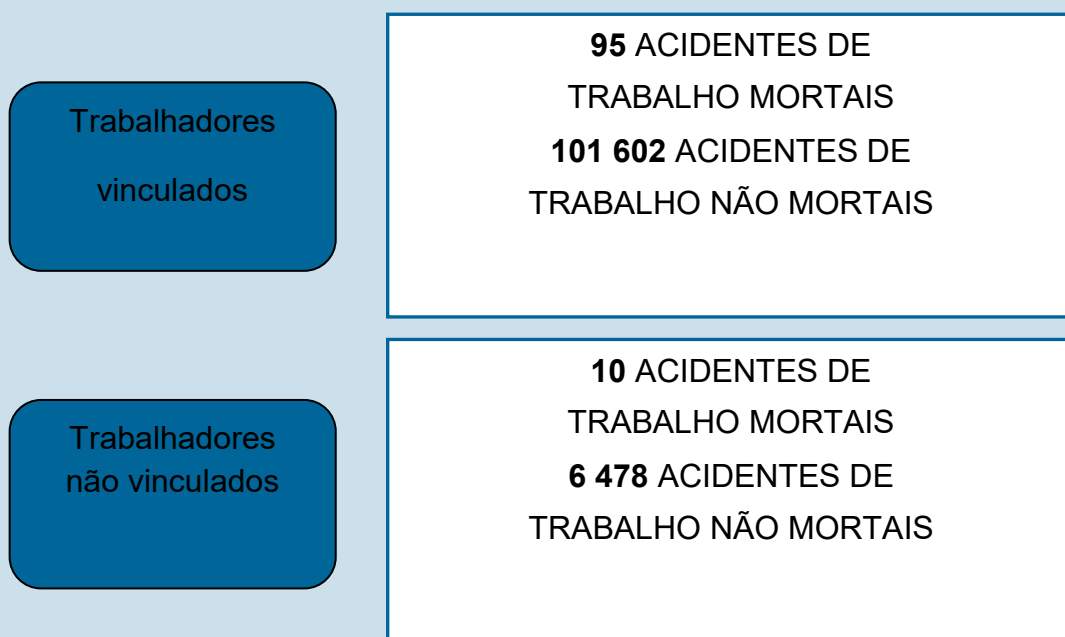
No que respeita aos restantes exames, apresentam todos face a 2015 subida quer do número de Unidades Locais que os realizaram quer do número de exames realizados, destacando-se com os maiores aumentos os exames de admissão (com 2,9% e 11,3% respetivamente) e as atividades desenvolvidas na promoção da saúde no trabalho com um aumento de 7,5% em ambos.

Exame/ ação	Número de:		Razões para a realização de exames
	Entidades	Exames ou ações	
Exames de admissão	113 648	376 746	
Exames periódicos	140 676	1 148 604	
Exames ocasionais	95 163	209 934	1 – Mudança do posto de trabalho (1,4%) 2 – Alterações no posto de trabalho (0,7%) 3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (18,4%) 4 – Iniciativa do médico (11,7%) 5 – Pedido do trabalhador (34,4%) 6 – Por cessação do contrato de trabalho (0,6%) 7 – Outras razões (32,8%)
Exames complementares	119 648	5 577 594	1 – Hemograma (9,8%) 2 – Urina II (12,2%) 3 – Espirometria (5,3%) 4 – RX Tórax (1,0%) 5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%) 6 – Audiograma (6,1%) 7 - Biomarcadores (0,9%) 8 - Exame oftalmológico (11,0%) 9 – Outros exames (53,7%)
Atividades promoção da saúde	34 755	522 690	1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (8,1%) 2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (1,2%) 3 – Prevenção do alcoolismo (11,6%) 4 – Prevenção de toxicodependências (5,4%) 5 – Promoção do exercício físico (25,3%) 6 – Promoção de uma alimentação saudável (23,6%) 7 – Atividades dirigidas a mulheres (1,0%) 8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (6,1%) 9 – Outras atividades desenvolvidas (16,0%) 10 – Outras atividades (1,7%)

Seguindo-se os exames complementares que registaram igualmente um aumento quer do número de Unidades Locais que os realizaram, quer do número de exames realizados (+1,3% e +5,2%, face a 2015, respetivamente), continuando a ser os exames mais vezes realizados relativamente aos trabalhadores vinculados às Unidades Locais que respondem ao Anexo D.

Acidentes de Trabalho

Em 2016 verificou-se uma subida no número de acidentes de trabalho com consequência mortal independentemente do tipo de vínculo dos sinistrados. Em 2015 registaram-se 75 acidentes de trabalho mortais.

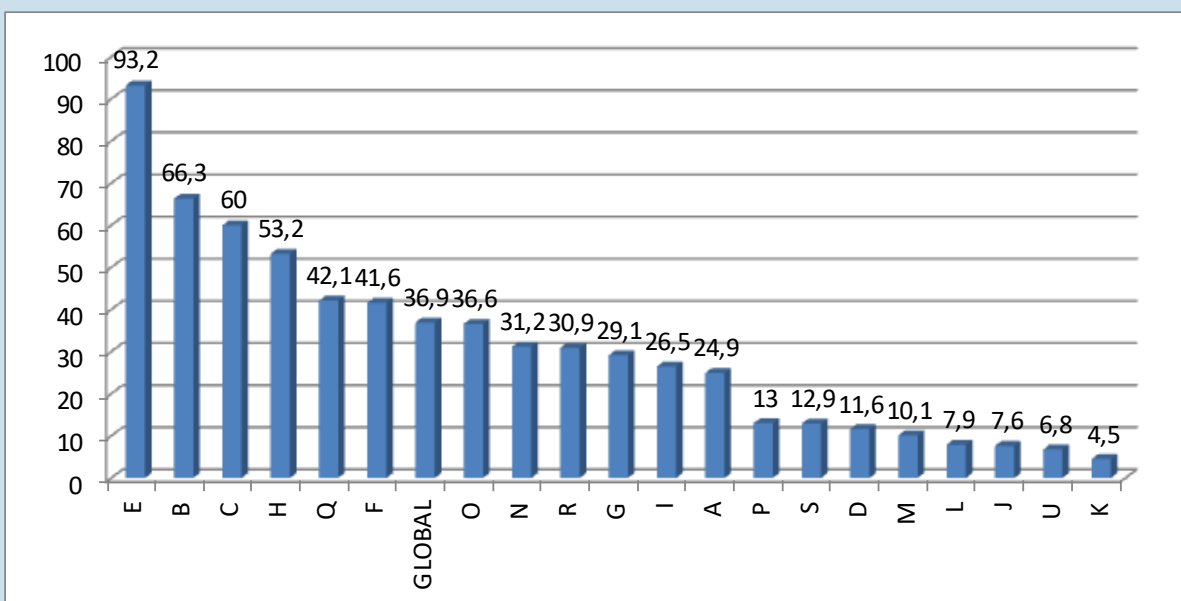


Já no caso dos acidentes sem consequência mortal o número de acidentes desceu (-4,1%) no caso dos sinistrados não vinculados à entidade a que se refere o relatório. Em 2015 verificaram-se 99 623 acidentes de trabalho não mortais.

Gráfico 7

Taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de actividade económica

No que respeita à actividade económica, as secções E (“ Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição ”), B (“ Indústrias extrativas ”) e C (“ Indústrias transformadoras ”) continuam a ser as 3 secções com taxas mais elevadas para o total de acidentes.



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

B - Indústrias extrativas

C - Indústrias transformadoras

D - Eletric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio

E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F - Construção

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

H - Transportes e armazenagem

I - Alojamento, restauração e similares

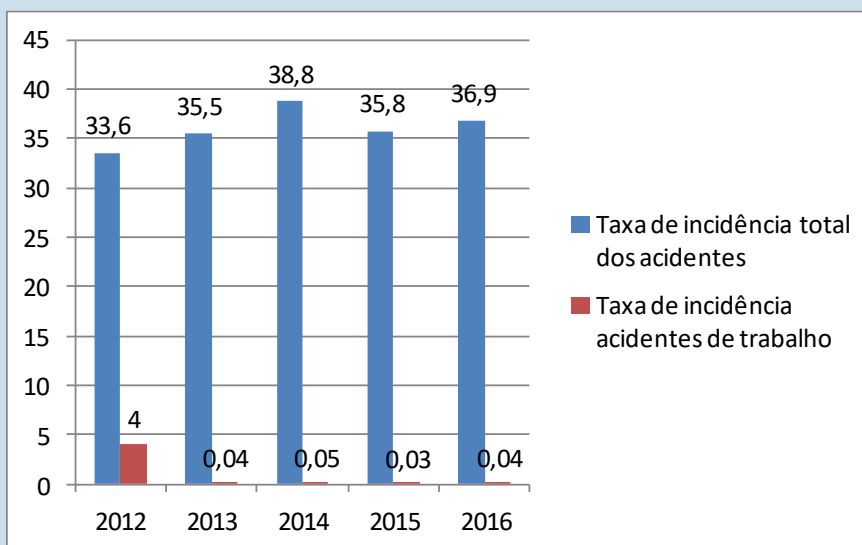
J - Actividades de informação e de comunicação

E	0,08
B	0,47
C	0,04
H	0,08
Q	0
F	0,12
GLOBAL	0,04
O	0
N	0,04
R	0
G	0,02
I	0,01
A	0,08
P	0,00
S	0,01
D	0,31
M	0,01
L	0
J	0
U	0
K	0,00

Nos acidentes de trabalho com consequência mortal, a secção B (“ Indústrias extrativas ”) tal como apurado em 2015, continua a apresentar a taxa de incidência mais elevada, seguida da secção D (“ Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio ”) e da secção F (“ Construção ”) .

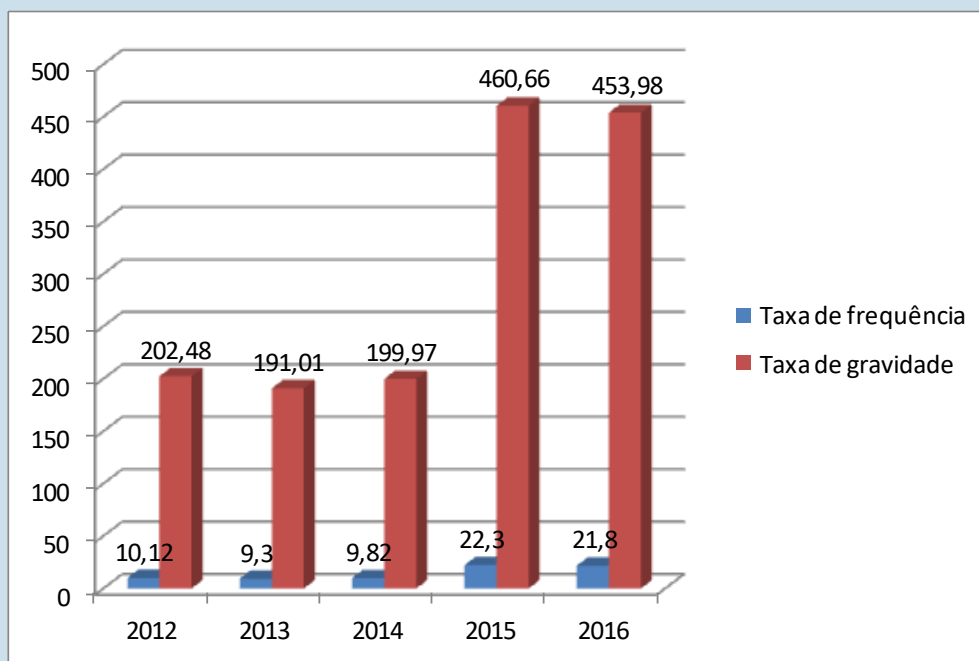
Gráficos 8 e 9

Evolução das taxas de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais (2012 - 2016) e das taxas de frequência e gravidade (2012 – 2016)



Em 2016, verificou-se um aumento na taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (36,9 acidentes por cada 1 000 trabalhadores) e dos acidentes de trabalho com consequência mortal (4 acidentes por cada 100 000 trabalhadores) .

As taxas de frequência e de gravidade dos acidentes apresentaram uma diminuição face a 2015 (453,98 acidentes de trabalho por cada 1 000 000 de horas trabalhadas e 21,80 dias de trabalho perdidos por cada 1 000 000 de horas trabalhadas, respetivamente).



Uma Publicação
**Departamento de Segurança
e Saúde no Trabalho**

Com o Apoio

